

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE IDOSO INTERNADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

Paulo César Gottardo¹, Ana Quêzia Peixinho Maia¹, Igor Mendonça do Nascimento², Ciro Leite Mendes^{1,2}, Socorro Helyne Cavalcanti da Silva¹

¹ - Faculdade de Medicina Nova Esperança; paulogottardo@yahoo.com.br
² - Hospital Universitário Lauro Wanderley - Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO:

O aumento da longevidade é um dos responsáveis pelo crescimento da média de idade dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O que, por conseguinte é associado a maior gravidade intrínseca a essa população. Concomitantemente, os hospitais ganharam novas tecnologias no campo do tratamento e de suporte à vida.¹ As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) surgiram a partir da necessidade de aperfeiçoamento e concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes graves, em estado crítico, mas tidos ainda como recuperáveis, e da necessidade de observação constante, assistência médica e de enfermagem contínua, centralizando os pacientes em um núcleo especializado². O que é evidenciado ao ser constatado em grande parte dos escores prognósticos, onde a idade é um fator independente de mortalidade. Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho é traçar um perfil dos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva do município de João Pessoa / Paraíba.

METODOLOGIA:

Estudo de coorte histórica, envolvendo os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva A do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período entre os dias 01 de janeiro de 2015 e 30 de junho de 2015. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 65 anos e estar internado na UTI do HULW-UFPB. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não foi utilizado (autorização solicitada ao Comitê

(83) 3322.3222
contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

de Ética e Pesquisa), pelo caráter retrospectivo, não-intervencionista da pesquisa. Não houve critérios de exclusão. A Coleta de dados foi realizada por meio do software Epimed Monitor ®. Foi utilizado o software SPSS 21.0 for Mac ®, para a realização da avaliação estatística. Foram avaliados dados epidemiológicos basais dos pacientes, com suas análises descritivas, a avaliação do escore SAPS 3 na sua predição de mortalidade, por meio da análise da área sob Curva-ROC. As avaliações de correlação foram avaliadas com o Teste de Spearman. Foram considerados significativos, os dados que apresentaram um p inferior a 0,005.

RESULTADOS:

Durante os primeiros seis meses do ano de 2015, foram admitidos 112 pacientes na UTI A do HULW, dos quais 69 (61%) apresentavam idade superior a 65 anos, dos quais 41,2% eram do sexo feminino e 58,8% homens, sem diferença significativa entre ambos ($p=0,182$). A distribuição entre gêneros nessa população foi semelhante a encontrada na unidade (incluindo todas as faixas etárias), onde a por centagem entre os sexos feminino e masculino foi respectivamente 41,96% e 58,04%. A idade média da população estudada foi de 76,46 anos, com desvio padrão de $\pm 9,551$, sendo a mediana 74 e a moda 67. A média de idade da população internada nessa unidade nesse período, como um todo foi de 55,01 anos (desvio padrão $\pm 21,11$)

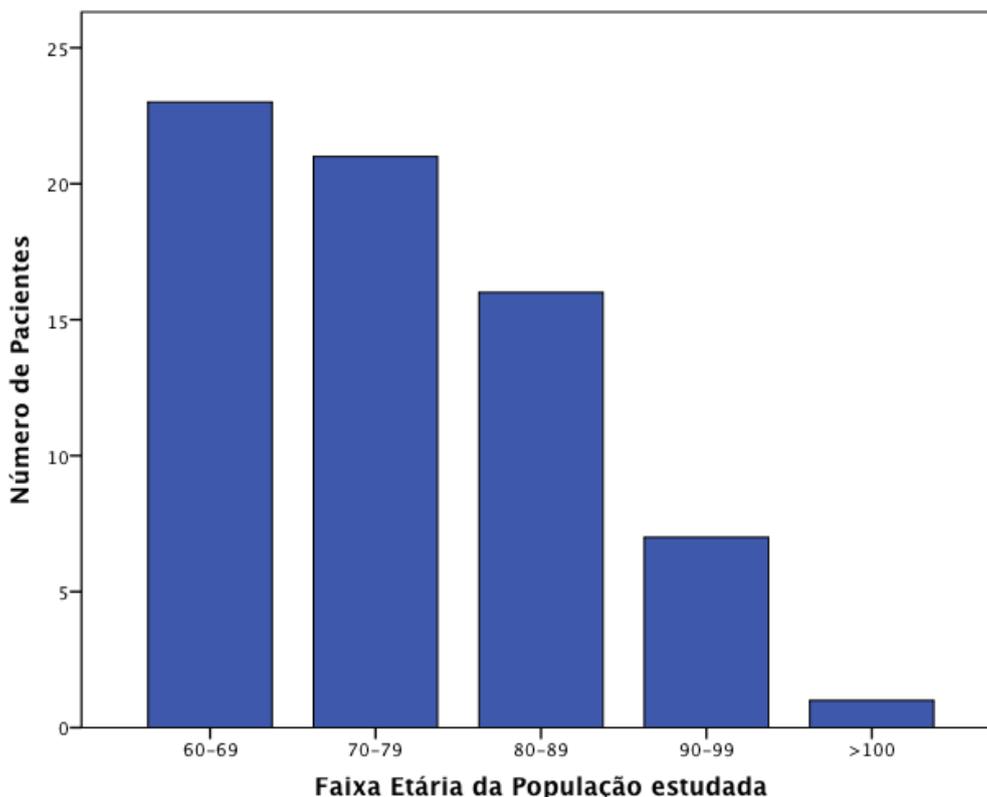


Gráfico 1: Distribuição etária dos pacientes com mais de 65 anos internados no primeiro semestre de 2015 na UTI A do HULW-UFPB

A maioria das admissões em pacientes com mais de 65 anos foi relacionada a patologias clínicas 52 (75,4%), em comparação as causas cirúrgicas, 17 (24,6%), $p < 0,0001$. Houve uma prevalência significativa de pacientes com presença de neoplasia no momento da admissão, 19 pacientes (27,5%). A maioria dos pacientes apresentava algum processo de infecção relacionado como principal motivo da admissão na UTI (36 pacientes, 52,2%). As patologias de origem pleurais e pulmonares foram relacionadas a maior parte das internações (46,4%), seguido de alterações gastrointestinais, incluindo causas relacionadas a procedimentos cirúrgicos abdominais (21,7%), de causas relacionadas ao sistema cardio-vascular (7,2%), relacionadas a complicações da insuficiência renal, sobretudo lesão renal aguda (5,8%) e de causas associadas a alterações neurológicas (4,3%). 14,3% dos pacientes tiveram admissão relacionada a outras causas relacionadas. A principal patologia que ocasionou a internação dos pacientes em UTI foi a Pneumonia (24 pacientes - 34,8%), das quais apenas uma era de

etiologia comunitária. O tempo de internação médio em UTI desses pacientes foi de 9,75 dias com desvio padrão de +/-10,217, com uma mediana de 6 dias. O que foi semelhante ao tempo de internação em geral da UTI nesse período (incluindo todos os 112 pacientes, independentemente da idade do paciente) Um total de 34 pacientes evoluíram para óbito (mortalidade 49,3%). Sendo superior a encontrada no geral , que foi de 38,39%. O SAPS3 médio dessa população foi de 69,3768 (desvio padrão de +/- 15,32405), com uma mediana de 70 e uma moda de 65. Sendo a Área Sob Curva-ROC para a predição de mortalidade de 0,775, com desvio padrão de 0,057, $p=0,000$ e IC95%: 0,664-0,886. Ao avaliar a correlação entre SAPS3 e óbito nessa população, houve uma Correlação de 0,474 ($p=0,000$). Não houve boa correlação entre as faixas etárias e óbito (0,169 - $p=0,168$), nem entre faixa etária e SAPS 3 (-0,038 - $p=0,76$), nem entre faixa etária e tempo de UTI (-0,065, $p=6,01$).

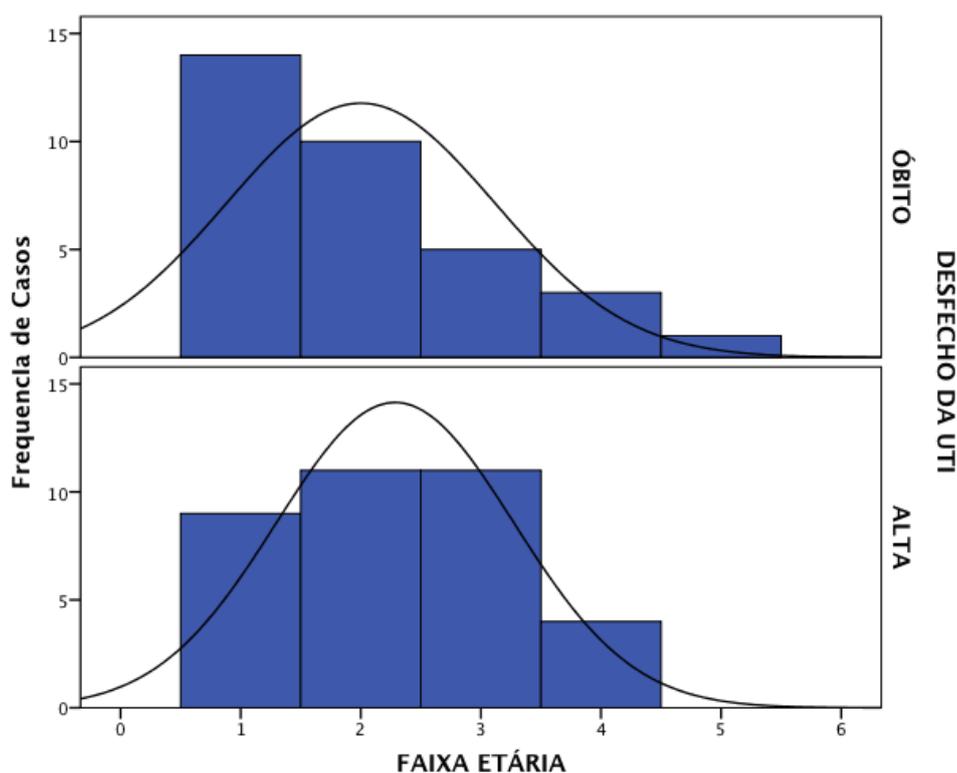


Gráfico 2: Distribuição etária dos pacientes conforme o desfecho de UTI. 1= idade entre 60 e 69 anos, 2 = idade entre 70 e 79 anos, 3 = idade entre 80 e 89 anos, 4 = idade entre 90 e 99 anos, 5 = idade acima de 100 anos.

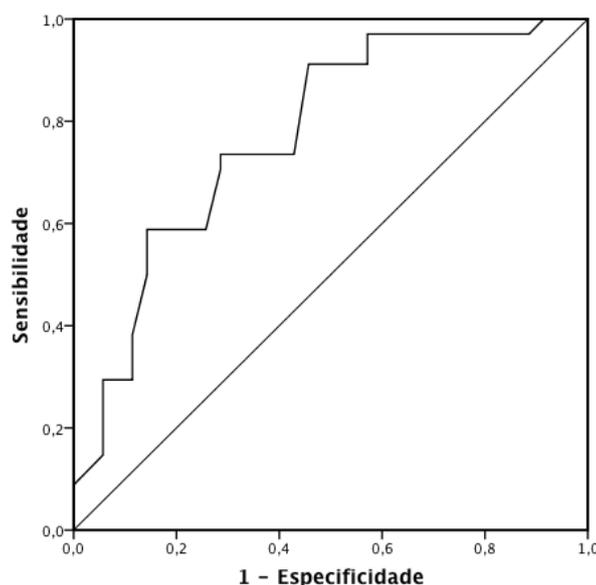


Gráfico 3: Curva ROC demonstrando a acurácia do Score SAPS 3 na predição de mortalidade nessa população.

CONCLUSÕES:

Conforme demonstrado, a população de idosos internados nessa unidade de terapia intensiva se configura com um perfil de gravidade elevado, o que justifica a elevada taxa de mortalidade e o escore prognóstico estudado elevado. A elevada frequência de pacientes com neoplasia e com infecção no momento da admissão são notórios na amostra. Não houve diferenças significativas conforme a distribuição entre sexo. A idade não aparentou ser um fator de risco isolado para mortalidade, apresentando, inclusive baixa correlação com óbito durante a internação em UTI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Moritz RD, Beduschi G, Machado FO. Avaliação dos óbitos ocorridos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC). Rev. Assoc. Med. Bras. 2008; 54(5): 390–395.

² Ministério da Saúde (BR). Parâmetros de cobertura assistencial no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Portaria 1.101. 2002 Jun; 19.

